



ANÁLISE DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ODONTOLOGIA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

ANA LAURA OLIVEIRA DE ALMEIDA

RESUMO

O câncer de boca é uma causa significativa de mortalidade, sendo frequentemente diagnosticado em estágios avançados, o que dificulta o tratamento e aumenta a gravidade da doença. A prevenção e o diagnóstico precoce são, portanto, elementos essenciais para melhorar o prognóstico dos pacientes. Nesse contexto, os Cuidados Paliativos (CP) têm como objetivo principal melhorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam doenças graves, através de uma abordagem multidisciplinar que inclui a participação crucial do cirurgião-dentista. Este estudo tem como objetivo discutir a importância do cirurgião-dentista no manejo de pacientes oncológicos, especialmente no contexto dos cuidados paliativos, e analisar como as intervenções odontológicas podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, na qual foram analisados artigos científicos, documentos e portarias relevantes sobre o tema. Entre os estudos selecionados e discutidos, destacam-se aqueles que abordam a relevância da odontologia e da estomatologia no tratamento de pacientes oncológicos, com um foco especial na prevenção e no controle das complicações orais decorrentes dos tratamentos antineoplásicos. Os resultados da pesquisa destacam a alta prevalência de complicações orais, como xerostomia, mucosite e candidíase, em pacientes oncológicos. A atuação do cirurgião-dentista mostrou-se fundamental para a prevenção e o tratamento dessas condições, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para a continuidade dos tratamentos oncológicos. A integração da odontologia nos cuidados paliativos é, portanto, indispensável, com o cirurgião-dentista desempenhando um papel essencial na equipe multidisciplinar, minimizando o sofrimento dos pacientes, garantindo a eficácia dos tratamentos oncológicos e promovendo melhores desfechos clínicos e uma maior qualidade de vida para os pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Câncer; Estomatologia; Oncologia; Qualidade de Vida; Saúde Bucal.

1 INTRODUÇÃO

Câncer de boca é uma denominação que inclui os cânceres de lábio e de cavidade oral (mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua e assoalho da boca) e está entre as principais causas de óbito por neoplasias. Representa uma causa importante de morbimortalidade uma vez que mais de 50% dos casos é diagnosticado em estágios avançados da doença. (A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde, 2018, p. 59).

Os Cuidados Paliativos (CP) foram definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, como uma abordagem ou tratamento que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. (Costa AP, Poles K, Silva AE., 2016, p. 1042).

A odontologia é essencial no cuidado de pacientes oncológicos paliativos, atuando no rastreio de lesões e no controle de manifestações orais com laserterapia, clorexidina e medicamentos. A presença do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar é fundamental para o suporte integral ao paciente. (Zonta *et al.*, 2022, *apud* Bomfim *et al.*, 2023, p. 2).

O câncer de boca, incluindo cânceres de lábio e cavidade oral, é uma causa significativa de mortalidade e frequentemente é diagnosticado em estágios avançados. A prevenção e o diagnóstico precoce são fundamentais. A odontologia é crucial no cuidado paliativo de pacientes oncológicos, ajudando no rastreamento e tratamento de lesões orais com técnicas como laserterapia e clorexidina. O cirurgião dentista é essencial na equipe multidisciplinar, oferecendo suporte integral e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Com isso, o objetivo deste artigo é discutir a importância do cirurgião dentista nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos.

Uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam o tratamento dos pacientes com câncer e suas necessidades durante os cuidados paliativos. Essa abordagem proporcionará uma visão mais completa dos desafios enfrentados no controle dos sintomas e no suporte ao paciente, permitindo o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e equitativas na promoção da qualidade de vida e no alívio do sofrimento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo de revisão narrativa que tem o objetivo de analisar pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema que será abordado. Segundo Cavalcante e Oliveira (2020, p. 85), “Esse tipo de método permite uma ampla descrição sobre o assunto, mas não esgota todas as fontes de informação, visto que sua realização não é feita por busca e análise sistemática dos dados. Sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre a temática”. Foram pesquisados diversos artigos científicos, documentos e portarias, a partir dos descritores: Oncologia; Saúde Bucal; Estomatologia; Qualidade de Vida; Câncer, dos quais, três foram selecionados e discutidos, entre eles os que se destacaram foram: “Relevância da odontologia e estomatologia no tratamento em pacientes oncológicos.” (Bomfim *et al.*, 2023) e “O Odontólogo Frente Aos Cuidados Paliativos Na Oncologia.” (Zonta *et al.*, 2022).

A relevância social dos cuidados paliativos no câncer é evidenciada pelo impacto direto que a qualidade de vida e o bem-estar geral dos pacientes têm no enfrentamento da doença. Nos artigos analisados, destaca-se a importância dos cuidados paliativos como uma medida essencial para a saúde pública, com foco em pacientes com necessidades complexas e que podem ter acesso limitado a tratamentos avançados. Esses cuidados são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e fornecer suporte durante a jornada do paciente com câncer.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa abordada no artigo:” Bomfim *et al.* (2023), destaca a importância da odontologia no tratamento de pacientes oncológicos, enfatizando as complicações orais comuns decorrentes de terapias como quimioterapia e radioterapia. Entre as principais condições identificadas estão a xerostomia, mucosite oral e candidíase, que afetam a maioria dos pacientes em tratamento oncológico. Estes dados refletem a alta prevalência de problemas bucais e a necessidade de cuidados específicos nessa população, sublinhando o papel essencial do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar.

A alta incidência de complicações orais entre os pacientes oncológicos, conforme indicado nos dados, sugere que os tratamentos antineoplásicos têm um impacto significativo na saúde bucal. Este impacto pode comprometer não só o bem-estar, mas também a qualidade de vida dos pacientes, tornando a intervenção odontológica uma parte crítica do cuidado oncológico. O dentista pode fornecer intervenções preventivas e tratamentos que minimizam o desconforto e previnem complicações graves, como infecções sistêmicas que podem se originar de lesões bucais não tratadas.

O artigo ressalta a necessidade de integrar os dentistas nas equipes de cuidados oncológicos para um manejo mais eficaz das complicações orais. A odontologia tem um papel preventivo e terapêutico crucial, que pode influenciar diretamente os desfechos clínicos dos

pacientes oncológicos.

A análise dos dados do artigo de Zonta *et al.* (2022), sugere que o papel do cirurgião-dentista é crucial na equipe multidisciplinar que oferece cuidados paliativos a pacientes oncológicos. A alta incidência de complicações orais nos pacientes submetidos a tratamentos oncológicos, como radioterapia e quimioterapia, sublinha a importância de intervenções odontológicas precoces e contínuas. A literatura demonstra que essas intervenções podem não só melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas também evitar a interrupção do tratamento oncológico devido a complicações bucais graves.

O estudo realizado no Centro de Oncologia Bucal (COB) da UNESP de Gonçalves *et al.* (2020), analisou a atuação de uma equipe multidisciplinar no atendimento a pacientes oncológicos com câncer de cabeça e pescoço. A equipe, composta por diversos profissionais de saúde, oferece um tratamento integral que abrange desde o diagnóstico até a reabilitação, abordando efeitos colaterais como xerostomia e mucosite. A humanização do atendimento e o suporte psicossocial são destacados como elementos fundamentais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e dos desfechos clínicos dos pacientes.

4 CONCLUSÃO

Com base nos dois artigos revisados, fica evidente a importância crítica da odontologia no manejo de pacientes oncológicos, especialmente no contexto dos cuidados paliativos. Ambos os estudos destacam as complicações orais frequentes e debilitantes, como mucosite, xerostomia e candidíase, que surgem como efeitos colaterais de tratamentos como a quimioterapia e a radioterapia. Essas condições não só comprometem a qualidade de vida dos pacientes, mas também podem interferir na continuidade do tratamento oncológico.

A atuação do cirurgião-dentista dentro de uma equipe multidisciplinar é, portanto, essencial para o sucesso dos cuidados paliativos. As intervenções odontológicas, que incluem desde orientações de higiene oral até tratamentos específicos como laserterapia e o uso de medicamentos, desempenham um papel fundamental na prevenção e controle das lesões orais. Essas ações não apenas aliviam o sofrimento dos pacientes, mas também contribuem para a manutenção da eficácia dos tratamentos oncológicos, evitando interrupções e complicações adicionais.

Conclui-se que a integração da odontologia nos cuidados paliativos é indispensável, sendo o cirurgião-dentista um profissional chave para garantir o bem-estar e a dignidade dos pacientes oncológicos. A literatura revisada sugere que a ampliação do papel do dentista nos cuidados paliativos pode levar a melhores desfechos clínicos e uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes, reforçando a necessidade de sua presença ativa e contínua no manejo de pacientes com câncer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 350 p. ISBN 978-85-334-2629-0. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

BOMFIM, Emilly Regina Matias Lima et al. A relevância da odontologia e estomatologia no tratamento em pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, p. e12358-e12358, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12358>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CAVALCANTE, LÍVIA TEIXEIRA CANUTO; OLIVEIRA, ADÉLIA AUGUSTA SOUTO de. Métodos de revisión bibliográfica en los estudios científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

COSTA, Álvaro Percínio; POLES, Kátia; SILVA, Alexandre Ernesto. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 59, p. 1041-1052, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9w9TtLpg3DsbQ3ChkDcK5Xj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

GONÇALVES, Anny Caroline Sanches et al. Relato de experiência do atendimento a pacientes oncológicos no Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia da UNESP-Campus de Araçatuba. **Unifunec Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 3, n. 6, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfce/article/view/4108> Acesso em: 14 ago. 2024.

ZONTA, Franciele Nascimento Santos; ZELIK, Valesca; GRASSI, Eduarda Faust. O odontólogo frente aos cuidados paliativos na oncologia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/8716>. Acesso em: 14 ago. 2024.